

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

04 de março de 1979 - Ano 7 - Nº 356

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

NUM PAÍS DE FAMINTOS, O LEITE É DERRAMADO PARA OS PORCOS

A Campanha da Fraternidade adotou a preocupação ecológica. Após anos e anos de pregação intransigente pelos direitos humanos, desta vez fazemos relax, tomando banho de verde e azul na poesia ecológica. No fim, chega-se à clareza de que natureza respeitada e bem conservada também constitui base para a vivência dos direitos fundamentais. Por isso, a Campanha da Fraternidade/79 assumiu o slogan: *Preserve o que é de todos*. O slogan, conscientemente ou não, é chamada aos direitos de todos: não só alguns, os privilegiados, têm direito aos bens do mundo: os bens representam base para a dignidade humana de todos. É nessa direção que nossa *Folha* verá o *Preserve o que é de todos*.

Ecologia é palavra que, nos últimos anos, torna-se cada vez mais freqüente, usada até pelo pessoal simples, para exprimir o grito da natureza ante a desolação que lhe impinge o progresso. Ecologia exprime equilíbrio entre os seres vivos e as condições do meio ambiente. Este equilíbrio é simplesmente indispensável e dele dependem a vida e a qualidade de vida do animal superior, que é o homem. Nas cidades grandes, poluídas por toda espécie de fumaças, espumas, ruídos, apelos e propagandas, sentimos como o equilíbrio natural, quando falta, torna a vida humana deteriorada e inferior. A Campanha da Fraternidade assume que as conseqüências negativas do progresso não são automáticas: pode haver progresso e respeito ao ambiente, daí o slogan: *Preserve o que é de todos*.

O que é que é de todos? Ora, o Brasil é de todos, e não da minoria que tem o governo e as riquezas na mão. A comida é de todos, porque a fome de todos é

igual e igual é em todos a necessidade de comer. O trabalho é de todos, porque todos precisam realizar-se trabalhando e, no trabalho, ganhar o justo sustento, seu e da família. O salário suficiente é de todos, porque todos os homens só conseguem manter a vida nas condições que ela merece, quando recebem pagamento suficiente às suas necessidades. A habitação é de todos, porque a condição humana exige que a família, para manter dignidade, seja abrigada em casa digna. A educação é de todos, porque todos os homens precisam da educação como condição de crescimento. Esses e outros direitos fundamentais são de todos, é preciso que nós os preservemos.

Num país de dimensões continentais, como proverbialmente se diz, seria lógico afirmar, por exemplo, que a alimentação é de todos, porque nossos milhões de quilômetros quadrados seriam mais que suficientes para produzir e matar a fome de todos os brasileiros. No entanto, de toda a nossa população, 52% recebem apenas um salário mínimo para baixo e, de todos os brasileiros, 76% recebem dois salários mínimos para baixo. Trinta milhões de brasileiros vivem na chamada pobreza absoluta: não ganham oficialmente nada, não têm renda, não recebem qualquer salário. Como esses trinta milhões se conservam em pé, é mistério que talvez merecesse medalha nos campeonatos de ginástica.

Com todos os muitos milhões de quilômetros quadrados de terra produtiva, vemos nos jornais que o Brasil importa alimentos de fora, de países muito menores e mais atrasados que o nosso. O Brasil importa, por exemplo, feijão do Chile, aquela tripinha de terra que desce

apertada entre a Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico, cujas terras produtivas talvez coubessem todas dentro de um só de nossos 23 Estados. O Brasil, com todos os milhões de cabeças de gado, espalhados como enxames pelas milhares de fazendas milionárias, importa leite e carne da Argentina e do Uruguai; importa quase todo o trigo consumido e outros produtos primários de nossa alimentação.

No entanto, os jornais desses dias dão, com manchete e fotografias: milhões de litros de leite derramados fora, no esgoto; outros milhões derramados em chiqueiros, como alimento de porcos. Toneladas de tomates jogados fora; toneladas de cebola despejadas nas lixeiras. Pois é, na lei da oferta e da procura, abundância do produto puxa o preço para baixo e isso não tem sentido, em sistema de capitalismo selvagem, cuja única moral é o lucro, o lucro máximo! Mesmo às custas da fome, da miséria e da morte dos pobres, daqueles 16 milhões de crianças abandonadas que perambulam por esse Brasil afora.

Por que acontecem tais coisas? Desde os começos, a colonização do Brasil foi empreendida por uma elite insensível e predatória. Norma de tal colonização foi a pilhagem pura e simples das riquezas do país, deixando aqui devastação e miséria. Tal realidade não é apenas dado histórico, mas começo do processo que até hoje impede que o Brasil pertença a seu povo. Hoje, como ontem, nossa Terra continua dominada e explorada pelos descendentes daquela elite, causa maior dos males nacionais. Preservemos a consciência deste processo imoral; preservemos a consciência de sermos um povo explorado; preservemos os bridi indignados; preservemos a união do povo. E vamos guardando tudo isso na reserva, que é para, quando chegar a vez do povo, darmos direção diferente a caminhos que, em nossa história, têm produzido tão poucos privilegiados às custas do sangue, suor e lágrimas de tantos miseráveis.

CATABIS & CATACRESES

LÁ VEM CAMPANHA DA FRATERNIDADE, GENTE!

1. Como nos anos passados, já chegou a Campanha da Fraternidade, pra bolir com o coração da gente. Sim, bole na cabeça um pouco, mas se não mexer no coração nada feito. A Folha assume também a Campanha, que nós não somos marginais da Igreja, não senhor: estamos dentro, bem dentro.

2. Depois de consultar um povão enorme, a direção da Campanha escolheu como tema para 1979, sabe o quê, leitor desinformado? A ecologia. Ecologia? Que é ecologia?

3. Perguntei ao vizinho, o vizinho disse que ia olhar no Aurélio, olhou no Aurélio e disse o seguinte: "Ecologia: parte da

biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o meio ou ambiente em que vivem, bem como suas recíprocas influências". Complicado? Tem mais.

4. O vizinho diz que, ainda segundo mestre Aurélio, ecologia é "ramo das ciências humanas que estuda a estrutura e o desenvolvimento das comunidades humanas em suas relações com o meio ambiente e sua conseqüente adaptação a ele, assim como novos aspectos que os processos tecnológicos ou os sistemas de organização social possam acarretar para as condições de vida do homem." Arre, que tá difícil.

5. Peraí, brasilino, que te dou um exem-

plo: a usina de açúcar emprega substâncias químicas para fabricar açúcar. Sabe o que a usina faz com os restos? Joga no rio. O vinhoto (as sobras do processo químico) estraga as águas do rio. Daqui a pouco nem peixe nem vida nas margens. A produção do açúcar desequilibrou a força reconstrutora da natureza, as águas se estragaram e se tornaram incapazes de vida.

6. A Campanha da Fraternidade quer chamar nossa atenção para esse problema da civilização: o homem está destruindo e comprometendo a natureza. Temos de reagir, temos de lutar contra os profanadores.

1º DOMINGO DA QUARESMA (04-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.

Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.

2 Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.

3 Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.

4 Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Viajar pelos interiores de nosso país é de encostar a cara no chão e chorar de tristeza: tudo desmatado, a terra toda pelada, na maior irresponsabilidade. Na Amazônia, falam os jornais destes dias, provocam-se incêndios de milhões de hectares de florestas. Justo agora acontece, na lagoa Rodrigo de Freitas, uma das constantes mortandades de milhões de peixes. Águas mortas, rios poluídos, espécies animais extintas. Hordas imensas de gente do interior fugindo ao sertão devastado para virem morar como ratos, na periferia das grandes cidades. Eis o que fizemos com o nosso mundo, dado a nós por Deus, a fim de que o dominássemos e o transformássemos em Paraíso Terrestre para o bem de todos os homens. Contemplando com tristeza a natureza destruída e prostituída, a Campanha da Fraternidade/1979 adotou, como meta, a defesa da ecologia. Ecologia, palavra cada vez mais usada, designa a relação harmoniosa entre os seres vivos e o ambiente em que eles vivem. Quando o homem vive a graça, isto é, o respeito às coisas e o amor às pessoas, estas relações se parecem com aquelas, descritas no Paraíso. Quando, porém, um país é ocupado e trabalhado pela ambição e pelos interesses das minorias irresponsáveis, o resultado é o que vemos: país imenso, cheio de recursos naturais,

com capacidade de alimentar todos os seus filhos, mas habitado pela população de uma maioria de miseráveis, tangidos pela fome e pela completa falta de perspectiva. "Preserve o que é de todos" — slogan da Campanha deste ano — é, antes de tudo, uma ordem para preservarmos a justiça entre os homens, pois é a injustiça no trato dos bens deste mundo que é o verdadeiro câncer da natureza e o verdadeiro problema ecológico.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, vós nos concedeis a santa quaresma como tempo de penitência e conversão; ajudai a vivermos intensamente o sentido destes dias preciosos, para progredirmos no conhecimento de Jesus Cristo e correspondermos ao seu amor, através de uma vida mais santa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

1 C. "A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 9, versos 8 a 15. O ritmo e a ordem da natureza mostram a existência do Criador. A ordem se mantém no universo, mas o homem não a conserva. Sinal da presença do Criador é a aliança feita por ele com o homem".

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Deus disse a Noé e a seus filhos: «Agora estabeleço minha aliança com vocês, com seus descendentes depois de vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês: tanto as aves como o gado e todos os animais selvagens que saíram da arca. Estabeleço minha aliança com vocês: nenhuma criatura será mais destruída pelas águas do dilúvio, pois não haverá mais dilúvio para devastar a terra». Deus disse: «Eis o sinal da aliança que faço com

vocês e com todos os seres que cercam vocês, aliança que vale para todas as gerações futuras: Ponho meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu cobrir de nuvens a terra, meu arco aparecerá nas nuvens; então me lembrarei da aliança que fiz com vocês e com todos os seres vivos; e as águas não causarão mais dilúvio para exterminar as criaturas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração,

1 Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.

2 Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.

3 Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebrems as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 1ª Carta de Pedro, cap. 3, versos 18 a 22. Cristo é o consumidor da aliança entre Deus e o homem. Sua ressurreição é o fato supremo e definitivo dessa aliança eterna.

L. Leitura da 1ª Carta de Pedro: «Caríssimos: vejam como Cristo morreu por causa do pecado. Sendo ele o Santo, morreu pelos pecadores, a fim de reconduzir-nos a Deus. Morreu na sua carne e ressuscitou na força de seu Espírito. Nesse momento, foi anunciar a libertação aos espíritos que estavam prisioneiros: aqueles que se haviam negado a crer, por causa da demora de Deus em castigar o mundo, no tempo de Noé. Enquanto isso, Noé construía a arca, na qual o pequeno grupo de oito pessoas se salvaram no meio das águas. Aquela água representava o batismo que agora nos salva; este batismo não consiste em banhar o corpo mas em pedir a Deus uma consciência limpa, fundada na ressurreição de Jesus Cristo. Jesus Cristo subiu ao céu e está à direita de Deus, após submeter a seu poder os anjos, as dominações e as forças deste mundo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

 **Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.**

A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 1, versos 12 a 15. O Reino que Jesus propõe exige mudança de mentalidade, conversão e vivência dos valores cristãos. A quaresma, com a Campanha da Fraternidade, é tempo favorável a estas realizações.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O Espírito impeliu Jesus para o deserto. Lá ele permaneceu quarenta dias e foi tentado por Satanás. Viviu entre as feras e os anjos o serviam. Quando João foi preso, Jesus veio para a Galiléia, pregando lá o Evangelho, nestes termos: «O tempo se completou. O Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam na Boa-Nova». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, neste início da Quaresma e da Campanha da Fraternidade, dirijamos a Deus os nossos pedidos com mais união e mais confiança:

L1. *Para que a Igreja, por meio da evangelização, oriente os homens a tornarem o mundo mais humano e a descobrirem em cada criatura os sinais do Criador, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que a Campanha da Fraternidade este ano mova, mais uma vez, os cristãos a uma atitude efetiva de conversão e ao crescimento na fraternidade, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que a Igreja no Brasil realize sua missão sempre voltada para as necessidades mais urgentes do nosso povo, e não para as conveniências das políticas terrenas, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que descubramos que nosso di-*

reito vai até onde começa o direito do outro e organizemos o progresso de forma que todos cheguem à posse de seus direitos fundamentais, rezemos ao Senhor. L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, vós sempre escutais com amor os vossos filhos; atendei nossos pedidos e orientai nossos esforços com a luz do vosso Espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 **A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.**

1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*

2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luars a ti cantam por nós seu louvor.*

3. *Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.*

4. *Por um mundo mais justo e habitável, cada dia queremos lutar / e o produto do nosso trabalho em pão vivo se vai transformar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor, nosso Deus, apresentamos agora pão e vinho para o santo Sacrifício que celebramos, neste começo da Quaresma; aceitai-nos, juntamente com esses dons, e juntai nossa boa vontade ao sacrifício de vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFACIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 **Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.**

1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*

2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*

3. *Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.*

4. *Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / ho-*

mens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.

5. *Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e da flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.*

6. *Todo ser que criaste te louva, esperando de ti o sustento / se lhes abres as mãos, os sacias e se fartam de bens, num momento.*

7. *Tu criaste, por fim, o homem livre, como a imagem fiel de tua glória / e entregaste em suas mãos este mundo, para nele viver sua história.*

8. *Deste ao homem poder sobre tudo, confiando-lhe a nobre missão / de zelar pelos bens que criaste, preservando o que cabe ao irmão.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus de bondade, vós nos alimentastes com este Pão que sustenta a fé, fortifica a esperança e frutifica a caridade; que sempre desejemos o Cristo, pão vivo e verdadeiro, para que possamos ter a vida que está em cada palavra que sai de sua boca. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Preserve o que é de todos é o lema da Campanha da Fraternidade este ano. *Preocupação ecológica, alimentada apenas pela poesia e pelo lirismo, pode significar fuga aos nossos verdadeiros problemas e retrocesso na Campanha da Fraternidade, em comparação com os anos anteriores. O mundo é de todos, a natureza é de todos, o ar é de todos, a água é de todos, mas isso são afirmações ainda vagas e retóricas, quando não apenas poéticas. O que é de todos é o direito ao trabalho e ao justo salário. O que é de todos é o direito à saúde, com todas as condições necessárias a ela. O que é de todos é o direito à habitação, digna de abrigar a vida familiar. O que é de todos é o direito à educação, que nos ajuda a sobrevivermos do nosso trabalho e a nos situarmos diante das interrogações da vida. Esses direitos é que têm de ser preservados em primeiro lugar, porque eles também são de todos. Fazer a Campanha da Fraternidade em nosso ambiente talvez seja descobrir realmente a dimensão da fraternidade e lutar para que os direitos humanos fundamentais parem de ser privilégio da minoria exploradora e passem a ser preservados e estendidos para todos. Na Quaresma deste ano, nossa Igreja seja informada pela ecologia como porta de entrada para os problemas reais que infernizam a vida de nosso povo.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA GRÁ FIDELIDADE

1. Beatriz casou-se quando tinha apenas dezesseis anos. Por que tão cedo, menina? Por que não brincas ainda de bonecas e de rodas? Por que esta pressa, menina, de seres esposa e mãe? Ela desvia os olhos para o marido, Fernando, o bem-nascido que a levou feliz e pura até o altar da Virgem da Conceição, numa tarde suave de maio nordestino. Beatriz quer ser feliz e a felicidade chama-se Fernando. E a penca de seis filhos, bem-nascidos, como pai e mãe. Quem não quer ser feliz?

2. E no entanto, ai, bem cedo sofreste o peso da cruz. Na tua vida tudo foi cedo, pobre sofredora. Primeiro a Linda, a que ficou. Depois os outros um a um vão-se esgueirando ainda crianças, como sombras que passam, deixando apenas a doce lembrança. Vai-se também Fernando para nunca mais voltar. Onde tuas esperanças, Beatriz? Onde teus sonhos de felicidade? Tudo passou breve. Sobraste e ainda jovem aceitaste o grande caminho da cruz. Sobraste tu e tua pobre Linda. Linda de nome. Mas cega, surda, muda, atrofiada.

3. Beatriz nunca perguntou por que morreram todos e ficou somente Linda. Olhava com amor a filha deformada e inútil, apenas dezoito anos mais moça que a mãe, incapaz de qualquer ação, fechada numa eterna prisão, uivando apenas. E mais se desdobrava de amor. Até quando, Pai? Até o fim. Quando completou noventa anos (Linda estava com setenta e dois) Beatriz rezou: «Só peço isto, meu Pai: levai Linda, a pobre menina, antes de mim.» Aos noventa e três Beatriz morreu. Seis meses antes morreu Linda. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6, 7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11, 29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5, 43-48 / Domingo: Gn 22,12.9a.10-13,15-18; Rm 8,31b-34; Mc 9,1-9.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Folha: *Na linha de conscientização e de participação a Conferência dos Bispos do Brasil introduziu em nosso país a chamada Campanha da Fraternidade, que se desenvolve nas semanas da Quaresma. O senhor poderia explicar o sentido da Campanha para os nossos leitores?*

Dom Adriano: A Campanha da Fraternidade pertence ao esforço pastoral da Igreja, para o serviço de Deus pelo serviço dos irmãos. É portanto uma campanha tipicamente pastoral e está de fato numa linha de conscientização dos fiéis, para levá-los a uma participação dinâmica, eficiente na vida da comunidade. O mal de nosso povo, o mal mais profundo que causa numerosos outros males, vejo-o na marginalização em face do processo social. Com tristeza julgo poder resumir a situação do nosso povo, no Brasil e em toda a América Latina, com a fórmula: "Povo marginalizado". Marginalizado na política, na cultura, na economia, e mesmo na religião. Sentimos que as elites, em geral, não se importam muito em integrar o povo no processo social. Parece que se preocupam apenas em conservar sua situação privilegiada, aceitando as massas populares como definitivamente incapazes de participar e como marginais definitivos. Se algum membro do Povo consegue emergir, então, para se afirmar, para se integrar, tem de esquecer e rejeitar sua condição anterior e tem de aderir com por cento aos grupos dominantes. A Campanha da Fraternidade rejeita e combate esse estado de coisas, a partir da mensagem libertadora de Jesus Cristo. Desde 1964, quando foi lançada pela primeira vez em âmbito nacional, a Campanha da Fraternidade, com seus temas e fórmulas, com seu plano e programas constituiu-se num dos mais eficientes instrumentos de conscientização do nosso país.

A Folha: *Quais foram os temas das Campanhas anteriores? Recordá-los talvez ilustre o seu pensamento anterior.*

Dom Adriano: Basta citar os "slogans"

dos anos passados, desde 1964. São fórmulas breves que resumem perfeitamente a campanha do ano.

"Lembre-se: você também é Igreja" (1964)

"Faça de sua paróquia uma comunidade de culto e de amor" (1965)

"Somos responsáveis uns pelos outros" (1966)

"Somos todos irmãos" (1967)

"Crer com as mãos" (1968)

"Para o outro, o próximo é você" (1969)

"Ser cristão é participar" (1970)

"Reconciliar" (1971)

"Descubra a felicidade de servir" (1972)

"O egoísmo escraviza, o amor liberta" (1973)

"Onde está teu irmão?" (1974)

"Repartir o pão" (1975)

"Caminhar juntos" (1976)

"Comece em sua casa" (1977)

"Trabalho e justiça para todos" (1978)

Nota-se, na brevidade das fórmulas, a preocupação social, a dimensão comunitária da Campanha. Uma atitude profundamente eclesial.

A Folha: *E o tema da Campanha da Fraternidade de 1979?*

Dom Adriano: O tema é "Ecologia", por um mundo mais humano, por uma preservação da natureza, por uma atitude de respeito profundo à "casa" que Deus nos deu. O slogan da Campanha de 1979 é: "Preservar o que é de todos". No mundo inteiro, inclusive também no Brasil, percebemos a depredação constante que a natureza sofre pela ação insensata e irresponsável do homem. De dominador da natureza, como está expresso nas primeiras páginas da Bíblia, o homem passou a destruidor, a profanador, a violentador, num desdobramento trágico de sua vontade de poder, do seu consumismo sem peias, da sua sede insaciável de dinheiro. Temos de reagir contra este descalabro. E o que nos ajuda a fazer a Campanha da Fraternidade de 1979.

LITURGIA & VIDA

POR JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Em regra as orações litúrgicas são dirigidas ao Pai. Todas se baseiam na meditação única e absoluta de Jesus Cristo. Daí por que a Liturgia conserva as fórmulas cristológicas (fórmulas que mencionam Jesus Cristo) como fecho de todas as orações.

A Instrução (nº 32) menciona as conclusões seguintes:

a) conclusão longa, quando a oração se dirige ao Pai: "Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos."

b) quando a oração se dirige ao Pai mas menciona o Filho no final: "O qual convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos."

c) quando se dirige ao Filho: "Vós que viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos."

Essas conclusões valem para a coleta. Para a oração das oferendas e para a ação de graças, depois da comunhão, usa-se a conclusão breve:

a) quando dirigidas ao Pai: "Por Cristo nosso Senhor".

b) quando dirigidas ao Pai mas mencionam o Filho no final: "O qual vive e reina pelos séculos dos séculos."

c) quando dirigidas ao Filho: "Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos."

Para os livros litúrgicos de língua portuguesa a Santa Sé aprovou duas conclusões simplificadas que substituem as anteriores em todos os casos:

a) quando dirigidas ao Pai: "Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém."

b) quando dirigidas ao Filho: "Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém."

Em todas as conclusões acentua-se o aspecto fundamental: Cristo é o mediador, o intercessor da Igreja.